

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹.

Vanilton Camilo de SOUZA²

RESUMO

Este texto trata de algumas reflexões sobre os saberes que os professores constroem a partir de sua prática cotidiana na sala de aula, as quais considero importantes no processo de formação de professores. São questões que contribuem para a caracterização dos saberes escolares e que devem ser consideradas nos projetos e programas de formação de professores.

A PRÁTICA DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES ESCOLARES

Sabemos que existe uma série de saberes que permeia a prática docente. Entretanto, nem todos esses saberes provêm dos cursos de habilitação de professores, ou seja, eles são provenientes da própria prática docente. Nesse sentido, a relação professor-aluno, a relação do professor com seus pares, a relação do professor com a própria instituição e a relação do professor com a sociedade contribuem na construção dos saberes escolares.

Considero o saber docente como um conjunto de conhecimentos, informações, valores, normas, condutas, técnicas e estratégias presentes na prática do professor. Esses saberes são provenientes de diversas instâncias: da escola, da família, da vida social, da prática, dentre outras.

Segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991), dependendo da fonte de onde vem o saber, ele pode ser classificado em “saberes da disciplina”, “saberes curriculares”,

¹ Parte integrante do Projeto de Pesquisa *A construção do conhecimento do professor leigo de Geografia*, apresentado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG – abril de 1998.

² Mestrando em Educação na UFMG, professor de Didática e Prática de Ensino de Geografia na Faculdade de Filosofia “Cora Coralina” na Cidade de Goiás e Professor de Teoria e Método de Geografia no CAJ/UFMG.

“saberes profissionais” e “saberes da experiência”. Os saberes das disciplinas e os saberes profissionais são provenientes das instituições e programas que trabalham com a formação do professor. Os saberes curriculares são provenientes dos discursos, objetivos, conteúdos e métodos apresentados como modelos pela instituição escolar. Os saberes da experiência são provenientes da prática do professor em seu cotidiano na escola e na sala de aula.

Therrien (1993) coloca que, a partir do saber da experiência, o professor, em sua prática cotidiana, recorta, traduz e reformula os outros tipos de saberes. Caldeira (1995), em uma pesquisa sobre a construção do saber docente, coloca que esses saberes da experiência é que permitem, aos professores, a construção de outros tipos de saberes. Segundo a autora, a articulação que tentamos fazer entre teoria e prática na construção do conhecimento, esses professores a conseguem no sentido inverso, prático-teórico.

Esses saberes da experiência são, antes de tudo, os saberes que possibilitam a prática do professor na sala de aula, são saberes desvalorizados pela ciência e pela sociedade, mas que, na realidade, são imprescindíveis para a afirmação do trabalho e do papel do professor.

A CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

Para que possamos entender o processo de como se dá a construção do saber docente, teremos que nos desfazer de preconceitos em relação à atividade do professor. Geralmente, pensa-se que os saberes construídos pelo professor, principalmente os provenientes de suas experiências, são saberes alienados, calcados

na mesmice pedagógica, ou seja, são saberes adotados pela imitação ou provenientes de atos repetitivos, não sendo frutos, portanto, de uma análise no seu processo de construção. Ao contrário, vários trabalhos têm demonstrado a existência da reflexão da prática docente na construção de seu saber. Neste campo, destacamos as contribuições de Zeichner (1993), Silva (1994) e de Schön e Gómez (1995). Além desse caráter reflexivo, o saber docente é histórico, social e culturalmente construído.

Em um trabalho sobre o saber docente, Silva (1994) cita Sanders e MacCutcheon (1986), que dizem:

Os professores dizem que aprendem a ensinar através da experiência. Entretanto eles não aprendem a ensinar bem simplesmente através da experiência. Parece provável que eles aprendem a ensinar através de uma investigação centrada na prática. Investigação que os ajuda a descobrir práticas de ensino efetivas e a desvendar teorias práticas de ensino (SANDERS, MACCUTCHEON, apud SILVA, 1994, p. 42).

Considero o professor um profissional reflexivo, no sentido de que não é um mero participante passivo no desenvolvimento de sua atividade em sala de aula. Segundo Zeichner (1993), à medida em que o professor dirige o seu pensamento para aquilo em que acredita e, ao mesmo tempo, relativiza as decisões, fundamentalmente as dirigidas por outros, está exercendo uma prática reflexiva.

Gómez (1995) demonstra que o cotidiano do trabalho docente na sala de aula impõe limites à aplicação de modelos recebidos. Na sala de aula, os professores enfrentam problemas diversos pela própria natureza da vida escolar. A cada dia deparam-se com fatos até então desconhecidos e se vêem na obrigação de utilizarem novas técnicas, novos recursos e novos instrumentos para responderem a uma nova necessidade. Essa caixa de surpresa que é a sala de aula no dia-a-dia é, para Gómez, um fator determinante para um professor prático reflexivo:

Na realidade, o professor intervém num meio ecológico complexo, num cenário psicossocial vivo e mutável, definido pela interação simultânea de múltiplos factores e condições. Nesse ecossistema o professor enfrenta problemas de natureza prioritariamente prática, que, quer se refiram a situações individuais de aprendizagem ou a formas de comportamentos de grupos, requerem um tratamento singular, na medida em que se encontram fortemente determinados pelas características situacionais do contexto e pela própria história da turma enquanto grupo social (GÓMEZ, 1995, p. 102).

Nesse sentido, é difícil imaginar não existir, por parte do professor, uma reflexão de sua prática na atividade docente. E é essa reflexão de sua prática um dos mecanismos que proporcionam a construção do saber docente, e, ao mesmo tempo, dá a ele (ao saber) um carácter histórico e social.

A reflexão que o professor faz de sua prática está amparada por valores éticos, morais, sociais e culturais historicamente construídos, sendo que, de acordo com Silva (1994), muitos elementos desse saber docente de hoje são muito mais antigos do que a própria escola. Além do mais, os professores incorporam, em sua prática, saberes sociais, os quais são utilizados na sala de aula. A sala de aula, nesse sentido, não deve ser entendida apenas como local de ensino; ela é, também, um local de aprendizagem por parte do professor. Sacristán (1995), ao discutir sobre as práticas pedagógicas dentro de uma perspectiva antropológica, coloca que, na sala de aula, as influências informais na socialização são mais eficazes e decisivas do que as experiências formais, como os cursos de formação de professores. Dessa forma, tais influências contribuem de forma decisiva na construção do saber docente. Nesse sentido, Caldeira (1995) nos aponta que:

a escola constitui o espaço fundamental para reflexão coletiva da prática cotidiana do professorado e, como consequência, para o

aperfeiçoamento contínuo (...) a reflexão coletiva da equipe docente na escola sobre a sua prática, resulta no crescimento e formação conjunta. É, pois, na relação com seus pares, pela confrontação dos saberes produzidos pela experiência do coletivo e ensinadores, que o saber docente cotidiano adquire objetividade (CALDEIRA, 1995, p. 10).

Numa outra dimensão de como é construído o saber docente, Therrien demonstra que esses saberes estão relacionados à práxis, ligada às dimensões produtivas, política e educativa. Apoiado em Gramsci, o autor diz que essas relações têm o homem como sujeito da relação consigo mesmo, da relação com outros seres humanos e da relação com a natureza, gerando saberes fundamentais para sua sobrevivência. Nesse sentido, ele diz:

Concebendo as atividades humanas como práxis e fonte primeira onde é gerado o saber, reconhece-se o trabalho como relação social fundamental que define o modo humano de existência, sem todavia se reduzir à atividade de produção material. A construção do saber social não se faz de modo isolado e único nas atividades de produção material do trabalho, mas articula-se de modo dialético com as atividades de dimensão política, em que se destacam os movimentos sociais e as atividades científicas que contribuem à transformação da realidade. Assim, a atividade educativa e a atividade docente (...) fazem parte desse processo social de produção de saberes sociais (THERRIEN, 1993, p. 412).

Nesse sentido, é importante, também, discernir e compreender os saberes docentes dos demais saberes, sem excluir qualquer aspecto de suas experiências cotidianas. Essa postura torna-se essencial no processo de formação de professores e não pode ser ignorada na definição de projetos e programas dessa natureza.

SABER DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Através de alguns resultados de investigações que tiveram o cotidiano do professor como objeto e, principalmente, de investigações sobre a construção e a apropriação do conhecimento por parte desses professores é que se tem percebido a necessidade de se pensar a formação do professor, tanto a inicial quanto a contínua.

Na maioria das vezes, é o saber apropriado pelo professor que permitirá a ele se articular com outros saberes, seja para validá-los, seja para negá-los ou para reavaliá-los. Dessa forma, não podemos nos iludir de que a formação de professores se efetivará independentemente de se conhecer ou não essa realidade. Nesse sentido, Santos (1997) nos chama a atenção para algumas questões fundamentais que devem nortear a formação dos professores, categoria concreta nesta sociedade complexa. Dessa forma, devem ser consideradas as relações entre o macro e o micro na estrutura social, entre o pessoal e o social, entre o coletivo e o individual, relações de fundamental importância na construção do saber docente e, concomitantemente, na formação do professor. Assim, devemos estar atentos a algumas questões ao lidar com a formação de professores. Segundo essa autora, o futuro professor já chega nos cursos com uma certa idéia, dentre outras, do que é a escola, de qual é o papel do professor, de qual é a função da educação. Isso deve ser considerado pelos programas de formação de professores. Além disso, Santos, ao discutir como se processa a formação em serviço, indaga se esses cursos consideram os saberes docentes que possuem esses professores. Considera-se a história de vida desse professores como fonte para entender como se deu a construção e apropriação desses saberes? Esses professores são compreendidos pelos saberes que possuem? Como esses professores lêem a sua prática cotidiana?

Considero esses problemas de fundamental importância para se pensar a formação do professor, na busca de uma articulação desses saberes com os saberes escolares.

VALIDADE DO SABER DOCENTE

Mesmo não sendo validados pela sociedade e pelo conhecimento científico, esse conjunto de saberes, em específico o saber proveniente da prática do professor na escola, garante o dia a dia dos professores, os quais econômico e pragmaticamente justificam suas ações na sala de aula. É por meio desse saber que o professor se relaciona de diversas formas com outros tipos de saberes, desenvolve suas habilidades pessoais, valida sua prática e assegura no grupo e para o grupo seu papel e sua função.

Outro aspecto da validade desse saber reside no fato de que é por meio deste que o professor estabelece as inter-relações entre professor e aluno, via utilização das técnicas de ensino e materiais didáticos a serem utilizados. Tudo isso com o objetivo de ser bem-sucedido no final do processo. Mas isso não se estabelecerá individualmente, ou seja, o bom desempenho de seu papel depende, também, do sucesso, via aprendizagem, dos alunos.

Abstract:

SOUZA, Vanilton Camilo de. Considerations about the teaching practice in teacher's formation, *Temporis(Ação)*; Goiás, V. 1, N. 2 – junho / 1998.

This text treats of some reflections about knowledges that teachers build from their daily practices in the class-room, wich I consider important in the process of teachers' background. Those are questions that contribute for characterization of the school knowledges and must be considered in the projects and programs for teacher's formation.

BIBLIOGRAFIA

- CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. In: **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, n. 95, p.5 - 12, nov. 1995.
- DIAS-DA-SILVA, Maria Helena G. Frem. Sabedoria docente: repensando a prática pedagógica. In: **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, n. 89, p.39 - 47, mai. 1994.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António. (coord.) **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovações Educacionais, 1995, p. 51 – 76. (coleção temas de educação, 1)
- GOMÉZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovações Educacionais, 1995, p. 93 – 114. (coleção temas de educação, 1)
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (coord.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto Editora, 1995. (coleção ciências da educação)
- SANTOS, Lucíola Licínio C.P. Problemas e alternativas no campo da formação de professores. In: **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. Brasília, v. 72, n.172, p.318 - 334, 1991.
- Formação do Professor e Pedagogia Crítica. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. p. 17 – 28.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. (coord.) **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovações Educacionais, 1995. p. 77 – 92. (Coleção temas de educação, 1)

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude, LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria e educação**. Porto Alegre, n.4, p. 215 - 234, 1991.

THERRIEN, Jacques. O saber social da prática docente. In: **Educação e sociedade**. n.46, p. 408 - 418, dez. 1993.

WORTMANN, Maria Lúcia C. Posicionamentos de Gramsci frente aos diferentes tipos de saber: buscando os elos entre a educação e a produção do conhecimento. In: **Educação e realidade**, Porto Alegre, v.18, n.2, p. 83 – 96, jul./dez. 1993.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa – professores, 1993.